

## Fala do homem nascido

Â

Â

(chega À boca da cena, e diz:)

"Venho da terra assombrada,  
do ventre da minha mãe;  
nÃo pretendo roubar nada  
nem fazer mal a ninguém.  
SÃ quero o que me Ã devido  
por me trazerem aqui,  
que eu nem sequer fui ouvido  
no acto de que nasci.

Trago boca para comer  
e olhos para desejar.  
Com licença, quero passar,  
tenho pressa de viver.  
Com licença! Com licença!  
Que a vida Ã Ãgua a correr.  
Venho do fundo do tempo;  
nÃo tenho tempo a perder.

Minha barca aparelhada  
solta o pano rumo ao norte;  
meu desejo Ã passaporte  
para a fronteira fechada.  
NÃo hÃ ventos que nÃo prestem  
nem marÃs que nÃo convenham,  
nem forÃas que me molestem,  
correntes que me detenham.

Quero eu e a Natureza,  
que a Natureza sou eu,  
e as forÃas da Natureza  
nunca ninguém as venceu.

Com licença! Com licença!  
Que a barca se faz ao mar.  
NÃo hÃ poder que me vença.  
Mesmo morto hei de passar.  
Com licença! Com licença!  
Com rumo À estrela polar."

António Gedeão, in Teatro do Mundo